

COORDENAÇÃO JOÃO CARLOS NUNES

Nota de Abertura

ATLANTIS CONCERT FOR EARTH

A 22 e 23 de julho passado, realizou-se na icónica paisagem das Sete Cidades o evento “Atlantis Concert for Earth”, numa feliz iniciativa dos irmãos Bettencourt, conhecidos músicos e artistas da ilha Terceira.

“Contra ventos e marés”, e alguns “velhos do Restelo”, foi possível preparar, montar e executar esta arrojada iniciativa, à qual estivemos ligados desde a primeira hora, por profissionalismo mas também por convicção, cientes de que seriam muito os obstáculos a vencer mas que, no final, e tomadas as devidas precauções e cuidados, valeria a pena. E valeu!

Local extasiante, de beleza ímpar! Meteorologia a condizer! Público (quase) sempre perfeito! Palavra “Açores” badalada até dizer chega! E organização com cuidados redobrados (embora não isenta de erros!) foram a receita para tal.

Sim, leram bem, “Homem” e “Natureza” na mesma frase.

Esteve tudo bem? Não houve problemas, inconsistências e erros? Claro que sim: “quem não cometeu, que atire a primeira pedra”!

Temos uma lista de sugestões a apresentar... aqui ficam algumas:

- deve ser permitido aos participantes levarem o seu próprio copo reciclável: a sustentabilidade assim o impõe;
- no trajeto entre a ponte e o recinto devem ser colocados recipientes para recolha (seletiva) de resíduos;
- prever uma segunda saída pedonal no final dos concertos, evitando aglomerações e demoras.

Nota Final: a caldeira do Vulcão das Sete Cidades é um geossítio e área de paisagem protegida (categoria V da IUCN); é, por isso, uma “área em que a interação do homem com a natureza criou, ao longo do tempo, um carácter distinto com significativo valor natural, estético, cultural e paisagístico”.

Sim, leram bem, “Homem” e “Natureza” na mesma frase: ambos fazem parte integrante de uma paisagem protegida, como a caldeira das Sete Cidades! ♦

(GEO) Parcerias

“ERASMUS+ NATOUR” NO GEOPARQUE AÇORES

O programa ERASMUS+ é um programa europeu para a educação, formação, juventude e desporto, que visa o desenvolvimento pessoal e profissional de todos os cidadãos tendo em vista o desenvolvimento sustentável, a coesão social e a empregabilidade.

O projeto “ERASMUS+ Natour - Planeamento e Gestão do Turismo em Áreas Naturais” aposta na capacitação para o desenvolvimento de uma oferta turística sustentável, através de uma pós-graduação que incide no tema ecoturismo/guias da natureza, com a colaboração de parceiros europeus e sul-americanos, entre eles a Universidade dos Açores.

Nos dias 18 a 22 de julho realizou-se na ilha de São Miguel



uma reunião deste projeto, envolvendo professores e investigadores de diversas universidades e tendo o Geoparque Açores, através de Tiago Menezes, acompanhado os participantes nas saídas de campo. Estas saídas incluíram a visita a locais de interesse cultural e

natural, aos quais se associam experiências únicas que constituem uma oferta turística de excelência: foi o caso das Caldeiras do Vulcão do Fogo e das Furnas, estufas de ananás, áreas termais e, ainda, degustação de produtos locais, como o geocozido das Furnas.

Sendo o geoturismo um dos pilares do Geoparque Açores, durante estas visitas foi apresentado o modelo de gestão do Geoparque Açores e a forma como o geoturismo é promovido, através da valorização do património cultural e natural, com especial destaque para o património geológico. A visita

Tiago Menezes acompanhou os participantes nas saídas de campo

realizada a diferentes geossítios, acompanhada por geointerpretação, permitiu, também, um debate sobre o necessário equilíbrio entre a conservação e o usufruto dos recursos naturais dos Açores no contexto da valorização do potencial turístico da região. ♦

Datas Comemorativas

Dia Internacional dos Povos Indígenas

Instituído pela ONU através da resolução 49/214, o Dia Internacional dos Povos Indígenas, celebra-se anualmente a 9 de agosto. Celebrado pela primeira vez em 1995, tem o objetivo de promover e proteger os direitos das populações indígenas de todo o mundo. É, também, um agradecimento aos povos indígenas pelo contributo que dão para a proteção ambiental e um convite à participação da popu-

lação em ações educativas que promovam e divulguem as culturas indígenas.

Muitas vezes marginalizados e sujeitos à pobreza, violência e discriminação, os povos indígenas encontram neste dia uma oportunidade de serem ouvidos e de fazerem valer os seus direitos. Segundo a ONU, os povos indígenas são 600 vezes mais vulneráveis à tuberculose, a sua esperança de vida é 20 anos inferior à dos povos não indígenas e 15% das pessoas mais pobres do mundo fazem parte integrante dos povos indígenas.

Atualmente há 370 milhões de indígenas no Mundo, muitos dos quais carecem ainda de direitos básicos, são sujeitos a discriminação e as suas formas de vida, culturas e identidades sofrem ameaças e formas de exclusão. ♦

@UNIVAN SCHNEIDER



(GEO) Cultura

CALÇADA PORTUGUESA

A calçada portuguesa deve o formato que hoje conhecemos sobretudo ao grande terramoto que devastou a cidade de Lisboa em 1755, dando-se preferência ao uso de pedra de cor clara e escura, aplicada em cubos com enquadramento diagonal: nos Açores manteve-se o uso de calcário (vindo do Continente) e, claro, de basalto açoriano, de cor escura, acinzentada.

Na cidade da Horta observam-se extensas pavimentações em calçada portuguesa, sobretudo de passeios dos arruamen-

tos centrais da urbe, que compõem desenhos figurativos alusivos a tradições locais e magníficos padrões de simetria.

Um olhar atento às calçadas da Horta revela o interessante contraste entre a rocha vulcânica (o basalto) e a rocha sedimentar (o calcário), organizado em belos padrões: as ruas Conselheiro Medeiros, Eduardo Bulcão e de São João, ou a Praça da República, esperam a sua visita! ♦

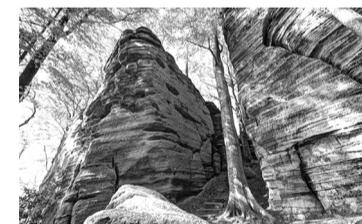
NO DIA 8 AGOSTO (DAS 10H ÀS 17H) NAS FURNAS
O Observatório OMIC evoca Alexandre Fleming, que descobriu a Penicilina

Geoparques do Mundo

Mëllerdall Geopark

Implantado no leste do Luxemburgo, este pequeno geoparque está localizado na parte central da Bacia Trier-Luxemburgo, que exhibe formações areníticas com espessuras superiores a 100 metros e que datam de há 205 a 180 milhões de anos.

A sua espetacular paisagem arenítica é conhecida desde finais do século XIX, em especial atra-



País: **Luxemburgo**
Área: **256 km²**
População: **25500 habitantes**
Geoparque desde o ano: **2021**
Distância aos Açores: **2830 km**
www.naturpark-mellerdall.lu

vés da densa rede de trilhos pedestres que possui, com destaque para o trilho Mullerthal, com cerca de 112 km de extensão. ♦

Apoio:



www.azoresgeopark.com
info@azoresgeopark.com
www.facebook.com/Azoresgeopark

Colaboradores: Andrea Porteiro, Carla Silva, Carolina Salvador, Filipe Gonçalves, João Carlos Nunes, Manuel Paulino Costa, Paulo Garcia, Priscila Santos e Salomé Menezes